

# O que está havendo com as obras de restauração do Carlos Gomes?

**A** primeira data para entrega das obras prioritárias foi 30 de março. Mas os entraves administrativos burocráticos prevaleceram mais uma vez. Resultado: as obras do teatro só deverão estar prontas no início de maio. Com isso, toda a programação de abril, que tinha como destaque duas peças locais e uma do Rio de Janeiro, com Dina Sfat, foi cancelada. Com o fechamento do Carlos Gomes por quatro meses, os grupos locais de teatro começam a reivindicar mais espaços, já que o Carlos Gomes é o único que comporta grandes espetáculos.



Vera Viana: reivindicando mais espaços

Beth Caser: cobrando um espaço da Prefeitura de Vitória



## Caderno Dois

AJ 11.681

### Que interesses estão ocultos?

A atual política da direção do teatro Carlos Gomes, fechando as portas para apresentações locais tem dois sentidos. O primeiro vai contra a proposta do atual governo de oferecer cultura ao povo — ou seja, os espetáculos ditos populares não podem se apresentar no teatro Carlos Gomes, procurando um “local específico”. Essa alegação visa atender ao gerenciamento de peças estreladas por atores globais e vedetes do teatro brasileiro, o que gera sucesso de bilheteria e dinheiro para o Estado. Peças evidentemente caça-níqueis. Uma ou outra com qualidade.

Ao se fechar o teatro para os outros grupos locais alega-se que atende-se a interesses da Fecata, que escolheria os espetáculos a serem apresentados naquele palco. Ora, se assim fosse, que currículo uma pessoa ou um grupo não-filiado a entidades teria que apresentar para conseguir espaço? Teria que ter, em seu elenco, uma “artista global” para que o teatro enchesse? Antes de empresariar, o Estado deveria incentivar os grupos locais, de forma a que eles apresentassem um espetáculo que fosse bem recebido pela comunidade.

No entanto, a preferência por espetáculos de dança, uma arte morta e por espetáculos de música erudita, deixa claro que há alguma coisa esquisita acontecendo num período de transição de governo federal. Que benefícios poderiam advir para a direção do teatro com a nova mudança? Quando se sabe que o sr. Orlando Miranda nunca prestigiou o teatro capixaba (apenas a região norte-nordeste, na qual inclui o Espírito Santo por erro de informação) e ostensivamente procura permanecer no cargo de diretor do Instituto de Artes Cênicas depois de servir a governos autoritários, através de seu irmão. O benefício que essa mudança traria seria para uma ou outra pessoa. Os grupos locais que tentam se aprimorar jamais terão chances num esquema, corrupto e falido como o que se pretende.

AMYLTON DE ALMEIDA



Alcione Dias: pedindo incentivo aos grupos locais

fechado. Estamos tentando ver se conseguimos fazer a estréia ainda em abril, na Ufes”.

Uma outra proposta quando à divisão de datas para utilização do Teatro Carlos Gomes feita por Maurício Silva é a de que

— A Associação dos Artistas não recebeu nada de oficial, por isso não podemos nos manifestar a respeito. Só depois que recebermos a comunicação é que nos reuniremos em assembléia para tomarmos uma decisão.

### PEQUENAS SALAS

“Precisamos urgentemente aqui em Vitória de pequenas salas de 200 ou mesmo 150 lugares para dar vazão à produção cultural do artista capixaba. Acontece que o público dos artistas locais é médio, entre 30 e 100 pessoas por espetáculo, o que deixa o Carlos Gomes — tem capacidade para 500 lugares — praticamente vazio. Economicamente, tanto para o artista quanto para a estrutura, é uma situação difícil”.

A explicação acima é do chefe de Divisão de Teatro e Dança do DEC, Maurício Silva. Ele explica que no ano passado dos mais de 700 espetáculos apresentados, mais da metade contou com a participação de grupos locais. “Nós abrimos o teatro aos grupos locais”. Este ano, baseado no fracasso de 84, Maurício Silva resolveu apresentar uma nova proposta, que ele mesmo explica:

— Nós oferecemos uma semana para cada entidade (Fecata e Apatedes). A Fecata já aceitou a proposta, baseada na média de público dos espetáculos amadores, que era de duas a 30 pessoas. Tinha dia

Com o atraso das obras fica fácil se

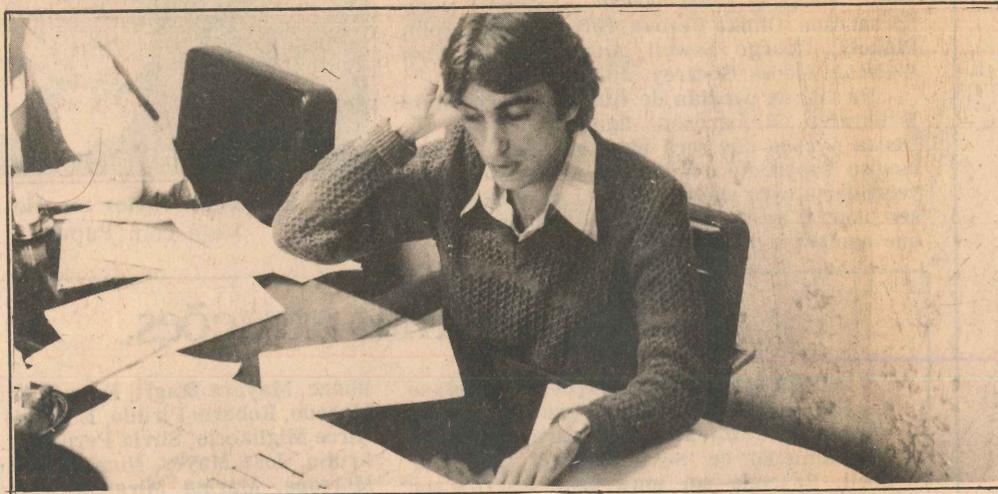
Com o atraso das obras fica fácil prever que os Cr\$ 150 milhões que serão liberados pelo governo do Estado em quatro parcelas já estão desvalorizados. Assim, na certa, alguma coisa deixará de ser feita. Isso, se o novo cronograma for cumprido à risca, com o teatro sendo reaberto no início de maio. O chefe da Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural do Departamento Estadual de Cultura (DEC), José Daher, explica a demora nas obras:

“Não podemos dizer que as obras estão totalmente paradas. Já fizemos alguns serviços de reparos no telhado, com a substituição de algumas peças que estavam podres. Como o dinheiro irá chegar por etapas, nós resolvemos fazer a licitação dentro de uma ordem de prioridade. Dessa maneira, a obra e os diferentes serviços foram divididos entre várias firmas. Eu acredito que até o dia 10 próximo as firmas já estejam trabalhando no local”.

Apesar de estar otimista, José Daher preferiu não precisar quando as obras do teatro estarão totalmente concluídas. “Acontece que esta é uma obra atípica e não convencional. De repente começam a aparecer outros serviços que a gente não havia programado. Assim, fica difícil falar em data”.

De uma coisa, porém, ele não tem dúvida: o Teatro Carlos Gomes será reaberto no dia 30 de abril. Até esta data José Daher calcula que as principais obras já estarão prontas, como as instalações elétrica e hidráulica e o forro. “Até o dia 30 de abril o teatro, apesar de estar ainda feio, estará em condições de uso”.

O atraso nas obras do Teatro Carlos Gomes começa a trazer um grande problema para os vários grupos teatrais de Vitória. Acontece que quanto mais o tempo vai passando o calendário para as apresentações vai ficando mais espremido. Resultado: os grupos ficam praticamente sem datas para suas montagens. As peças que, por exemplo, seriam apresentadas no mês de abril já **dançaram** muito antes de entrar no palco. O mês de maio está reservado praticamente para apresentações de peças de outros Estados, e assim os



**José Daher: coordenando as licitações**

grupos do Espírito Santo terão que entrar numa batalha interna para conseguir uma vaga no Teatro Carlos Gomes. Mas o que estariam pensando os artistas locais? Qual seria a solução para que ninguém saísse prejudicado?

A proposta do chefe de Divisão de Teatro e Dança do Departamento Estadual de Cultura, Maurício Silva, é de que as duas entidades que controlam os grupos teatrais do Estado — Fecata e Apatedes — utilizem o Teatro Carlos Gomes uma semana em cada mês, alternadamente. Assim, o mês de maio estaria reservado à Apatedes e o mês seguinte à Fecata. A artista Alcione Dias, que está ensaiando a peça **As Criadas**, que será dirigida por Renato Saudino, não aceita a proposta:

“Acho isso simplesmente um absurdo. Como podem reservar apenas uma semana por mês para os grupos locais? Essa é uma medida inaceitável. Não é dessa maneira que iremos incentivar os nossos artistas. Temos que sentar e discutir isso com mais calma, temos que conhecer que critérios foram adotados para tal procedimento”, finaliza irritada Alcione Dias.

Vera Viana, ligada à Federação Capixaba de Teatro Amador (Fecata) também considera que uma semana seja

muito pouco para as apresentações dos grupos ligados à entidade. “Até o presente momento nós estamos com seis grupos ensaiando para espetáculos que estarão prontos até junho. Dessa maneira, não há dúvida de que muitos grupos ficarão sem se apresentar. No entanto, acho importantíssima a restauração do Teatro Carlos Gomes. Mesmo que alguns grupos fiquem sem conseguir datas, creio que será válido termos o teatro em boas condições”.

Alguns grupos teatrais ligados à Fecata, segundo Vera Viana, irão se apresentar no teatro da Casa da Cultura, fugindo da concorrida agenda do Teatro Carlos Gomes. “Mas existe também os casos de espetáculos que já estão prontos para estrear e estão sem espaço físico e o teatro da Casa da Cultura não os comporta. E o caso, por exemplo, da peça **A Noite das Longas Facas**, de Amylton de Almeida, que deveria fazer sua estréia em abril e, no entanto, ficou sem local para se apresentar”.

Renato Saudino, secretário da Apatedes, também está com problemas para apresentar a peça **As Criadas**. “Está realmente havendo dificuldades para se conseguir datas. Esta peça, por exemplo, seria apresentada no mês de abril, mas, como já sabemos, o Carlos Gomes estará

erudita. A terceira semana está reservada à uma peça baiana: **Coração na Boca**, uma promoção da Patêdes, a quarta semana será ocupada por um concerto de música erudita.

Além do mês de maio, o Teatro Carlos Gomes já tem sua agenda praticamente completa para todo o ano de 85. Se a nova data para a entrega da casa não for confirmada os espetáculos deverão ser cancelados, não transferidos para outras datas. Assim, Vitória que já é carente de bons espetáculos, privará seu público ainda mais de assistir boas peças.

Gomes feita por Maurício Silva é a de que os espetáculos locais sejam feitos através das duas entidades: Apatedes e Fecata. A proposta coloca Renato Saudino num beco sem saída, e ele explica o porquê:

— Eu, sinceramente, não sei o que fazer. Pretendo montar mais dois espetáculos este ano, e nenhum dos dois se encaixa nas duas entidades. Dessa maneira, não sei como pleitear o Teatro Carlos Gomes. Acho, ainda, que deve haver um espaço para os grupos que politicamente não interessem a essa ou aquela entidade.

Renato Saudino acha difícil levar seus espetáculos para outros espaços, porque, segundo ele, todos apresentam algum tipo de problema. O teatro da Casa da Cultura, com capacidade para 150 lugares, nesta época do ano é bastante prejudicado pelo forte calor que faz em seu interior, já que as telhas são de eternite. O teatro Galpão, que funciona na antiga sala de dança da Scav, ainda não pôde ser bem avaliado, por ter entrado em atividade recentemente. Mas já se pode adiantar que existem problemas de som e iluminação.

A presidente da Apatedes, Beth Caser, explicou que mesmo com o Carlos Gomes em pleno funcionamento os grupos capixabas se ressentem da falta de espaços para apresentarem seus espetáculos. “É inadmissível, por exemplo, que a Prefeitura Municipal de Vitória não tenha o seu espaço próprio. Temos que lutar pela abertura de mais espaços, isso é uma coisa importantíssima”.

Apesar da proposta já ter sido formulada, a presidente da Apatedes garante que até o momento não recebeu nenhuma comunicação do DEC sobre a divisão das datas para apresentações de grupos teatrais no Carlos Gomes:

que agente era obrigado a cancelar o espetáculo na boca do caixa, o que sempre é uma situação chata, que só serve para desacreditar o teatro local. Assim, pedimos às entidades que façam uma seleção dos espetáculos para serem apresentados, os de menores portes podem ser realizados em outros locais.

Até mesmo Maurício Silva se mostrou receoso de que o Teatro Carlos Gomes não volte a abrir suas portas em maio. Desde 1977 à frente da casa ele tem motivos suficientes para ter suas dúvidas. “Com o problema da liberação de verbas e consequentemente com o atraso das obras tudo pode acontecer. Em abril tivemos que cancelar os espetáculos, o que pode também acontecer em maio”.

Maurício Silva descartou a possibilidade de cancelar um espetáculo para colocar outro no seu lugar. “Cancelar uma peça por causa da obra é uma coisa justificável, mas cancelar para colocar outra no lugar isso já é uma coisa política”.

O presidente da Fecata, Daniel Vieira, concorda inteiramente com Maurício Silva. Segundo ele, alguns espetáculos locais que levam um público insignificante ao teatro só contribuem para o descrédito dos que fazem a coisa com seriedade.

“Nós resolvemos na Fecata que faremos um festival em junho, do qual selecionaremos as cinco melhores peças para apresentações no Carlos Gomes. Tentaremos conseguir datas em casas de menor porte para o restante dos grupos. Sei perfeitamente que enfrentaremos algumas brigas internas por causa dessa decisão, mas acho que é a mais sensata”.

ALVARO MUNIZ

## Toda a programação de abril foi cancelada

Com o atraso das obras de restauração do Teatro Carlos Gomes, que deveriam estar concluídas no princípio de abril, a programação do mês foi cancelada. Com isso, alguns espetáculos foram prejudicados. O que poderá acontecer também em maio se as obras não estiverem prontas.

São os seguintes os espetáculos cancelados: **A Irresistível Aventura**, que tem Dina Sfat no elenco; **A Noite das Longas Facas**, que é dirigida por Amylton de Almeida e foi colocada em segundo lugar no Prêmio de Dramaturgia Cláudio Bueno Rocha, promovido pelo DEC; **As Criadas**, dirigida por